



**CONGRESSO NACIONAL**

Gabinete do Deputado Federal David Soares (UNIÃO/SP)

**EMENDA N° - CMMMPV 1307/2025  
(à MPV 1307/2025)**

Dê-se nova redação ao inciso VI do § 1º do art. 3º da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, como proposto pelo art. 1º da Medida Provisória, nos termos a seguir:

“Art. 3º .....

.....

§ 1º .....

.....

VI - obrigação de que toda energia elétrica a ser utilizada por empresas instaladas em ZPE seja proveniente de usinas de fontes renováveis.

.....” (NR)

## **JUSTIFICAÇÃO**

A proposta retro apresentada visa a exclusão da “adiconalidade de energia” que, de acordo com a proposta original, seria obrigação a ser cumprida pelas empresas instaladas em Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs).

Embora a intenção da adiconalidade seja nobre e já adotada no estrangeiro, esta obrigação encontra barreiras lógicas se aplicada à matriz brasileira. Vejamos:

(i) O Brasil é exemplo mundial em transformação de matriz energética e, graças ao trabalho conjunto dos setores público e privado ao longo das últimas décadas, temos uma participação de energia não renovável de menos de 15% na nossa matriz;



\* C D 2 5 7 7 8 5 7 2 1 1 0 0 \*  
ExEdit

(ii) Em razão dessa estratégia, acabamos gerando mais energia renovável do que somos capazes de consumir. Com isso, temos hoje um cenário de sobra de energia, com consequente quase inexistência de interesse em implantação de novos projetos de produção;

(iii) A adicionalidade obrigaria estas empresas a procurar e/ou investir em novas unidades produtoras, ao passo que as unidades existentes ficariam cada vez mais ociosas;

(iv) A adicionalidade geraria uma busca por novos projetos, inflacionando os preços de toda a cadeia. Nesse cenário, fatalmente teríamos a desmobilização de unidades produtoras em operação (com energia ociosa), para que suas peças sejam usadas em novos projetos. Ou seja, a adicionalidade não terá o fim a que se destina.

Analizando o cenário sob o aspecto de política pública, faz logica e sentido justamente usarmos essa energia que sobra no mercado para ser usada pelas empresas em ZPE. Essa estratégia é mais eficiente pensando em energia, no impacto no meio ambiente, na estrutura de financiamento das empresas em ZPE e também do sistema elétrico nacional.

Destarte, espera-se que esta proposta seja aceita, contribuindo com o bom uso da energia no país e com o desenvolvimento nacional.

Sala da comissão, 6 de agosto de 2025.

**Deputado David Soares  
(UNIÃO - SP)  
Deputado Federal**

